nuperj | Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro

Boletim Mensal:
Outubro de 2026

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Milena Maria Azeredo Araújo, Gean Medeiros Melo, Laura dos Santos Campos, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **06 de novembro de 2026**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.



1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro cresceu 1,1% em agosto na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 8,3% e um crescimento de 6,9% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 15,3% em agosto, com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 12,8% no ano. Já a indústria de transformação subiu 0,1% no mesmo mês, acumulando uma queda de 0,1% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em agosto, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de produtos químicos com crescimento de 29,3%; fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 21,4%; confecção de artigos do vestuário e acessórios com crescimento de 20,6%; fabricação de bebidas com crescimento de 6,9%; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 4,1%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com crescimento de 3,7%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 1,7% e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 0,8% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com queda de 31,0%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com queda de 13,1%; metalurgia com queda de 10,3%; fabricação de produtos de borracha e de material plástico com queda de 7,0%; fabricação de produtos alimentícios com

queda de 4,6% e fabricação de máquinas e equipamentos com queda de 0,4% no período.

Produção industrial no Rio de Janeiro	***agosto 2026/2025***	***Acumulado ano***
Indústria Geral	8,3	6,9
Indústria Extrativa	15,3	12,8
Indústria de Transformação	0,1	-0,1
Fabricação de produtos químicos	29,3	19,0
Fabricação de veículos automotores, reb e carrocerias	21,4	8,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	20,6	24,3
Fabricação de bebidas	6,9	2,6
Manutenção, reparação e instalação de máq e equip	4,1	7,8
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,7	7,4
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,7	0,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máq e equips	0,8	6,0
Fabricação de outros equipamentos de transporte	-31,0	-11,5
Fabricação de coque, de produtos derivados de petróleo	-13,1	-7,2
Metalurgia	-10,3	-20,7
Fabricação de produtos de borracha e de mat plástico	-7,0	-1,6
Fabricação de produtos alimentícios	-4,6	-4,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	-0,4	16,5

Tabela 1: Produção industrial no Rio de Janeiro em agosto de 2026.
Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro caiu 1,1% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado uma queda de 1,8% e crescimento acumulado de 1,4% em 2026.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços cresceu 0,5% em agosto com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado um crescimento de 1,4% e um crescimento acumulado de 0,6% em 2026.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 153,8 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em setembro de 2026, volume menor 0,9% na comparação com o mês anterior e maior 18,8% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de setembro nos anos de 2016 a 2026.

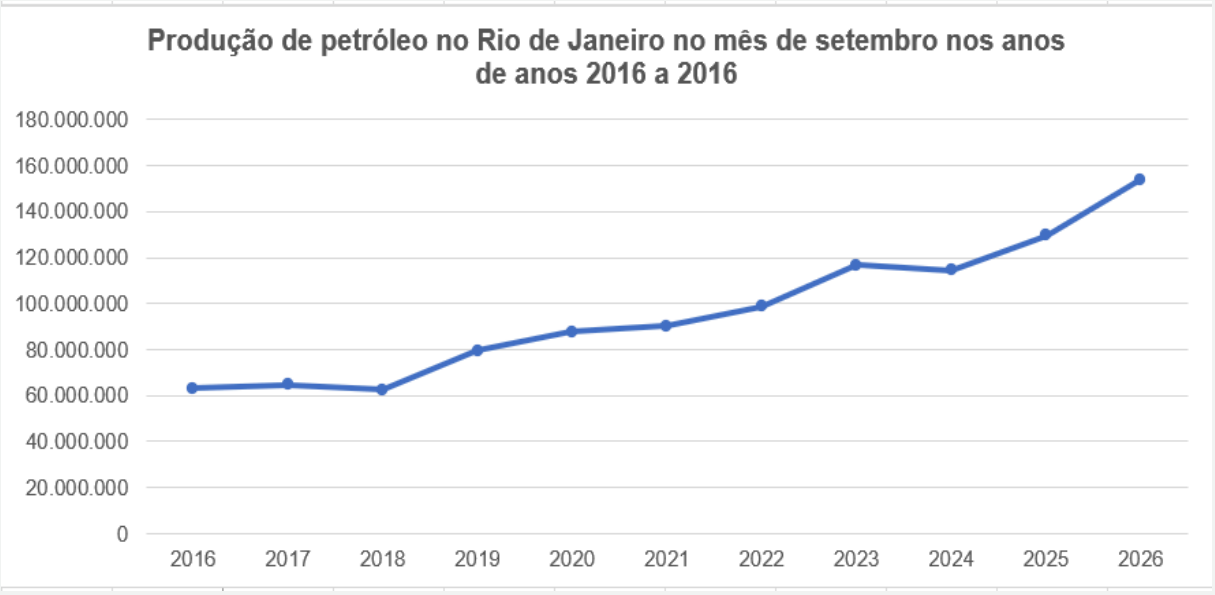


Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em setembro no Estado do RJ.
Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em setembro de 2026, no país, somou 778 mil barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 5.100 mil

bpd, ou seja, a relação com a produção total no país é de 83,3% no pré-sal e 12,7% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R$1.869.672.119,08 no mês de outubro (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R$16.750.696.653,78 em 2026. Desses totais, as parcelas equivalentes a 25,01% no mês e 27,49% no acumulado são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 75,33% no mês e 75,74% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R$ 330,4 milhões no mês, acumulando R$2.817,3 milhões no ano; seguido por Saquarema com R$306,7 milhões no mês e R$2.486,9 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R$85,0 milhões no mês e R$834,9 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US$45,4 bilhões no período de janeiro/setembro de 2026, valor 26,3% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US$18,6 bilhões, valor 25,2% menor em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US$26,8 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 81,0% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 3,6% minério de ferro e seus concentrados; 3,5% em óleos combustíveis de petróleo; 3,2% em produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; 1,8%

em motores e máquinas não elétricas e suas partes; 1,0% em bombas, centrífugas, compressores de ar, etc.

Já as importações foram distribuídas em 13,6% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 12,3% em óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos; 4,8% em óleo bruto de petróleo; 5,5% em compostos organo-inorgânicos; 4,8% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 4,0% em motores e máquinas não elétricos; 3,2% em tubos e perfis ocos; 3,2% em energia elétrica; 2,0% em outros medicamentos, incluindo veterinários; 2,5% em carvão e 2,5% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns; etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 9.285 vagas de emprego formal em setembro de 2026, com liderança do setor de serviços com 8.954 vagas, seguido pelo comércio com 1.688 vagas criadas e pela indústria com 753 vagas criadas no mês. O setor de construção civil eliminou 1.794 vagas e a agropecuária eliminou 316 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro de 2026					
	Agropecuária	Indústria	Contrução	Comércio	Serviços
janeiro	-144	-1.972	1.825	-9.646	-3.796
fevereiro	15	109	1.533	-1.474	11.714
março	117	1.702	4.093	4.638	13.364
abril	103	1.271	1.939	-470	8.898
maio	1.467	473	1.863	248	5.144
junho	454	528	763	2.351	12.760
julho	-40	-277	838	-138	877
agosto	-160	1.128	1.890	1.382	16.646
setembro	-316	753	-1.794	1.688	8.954
Fonte: Caged					

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026.
Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de janeiro a setembro, o estado gerou 86.489 vagas de emprego. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no acumulado do ano.

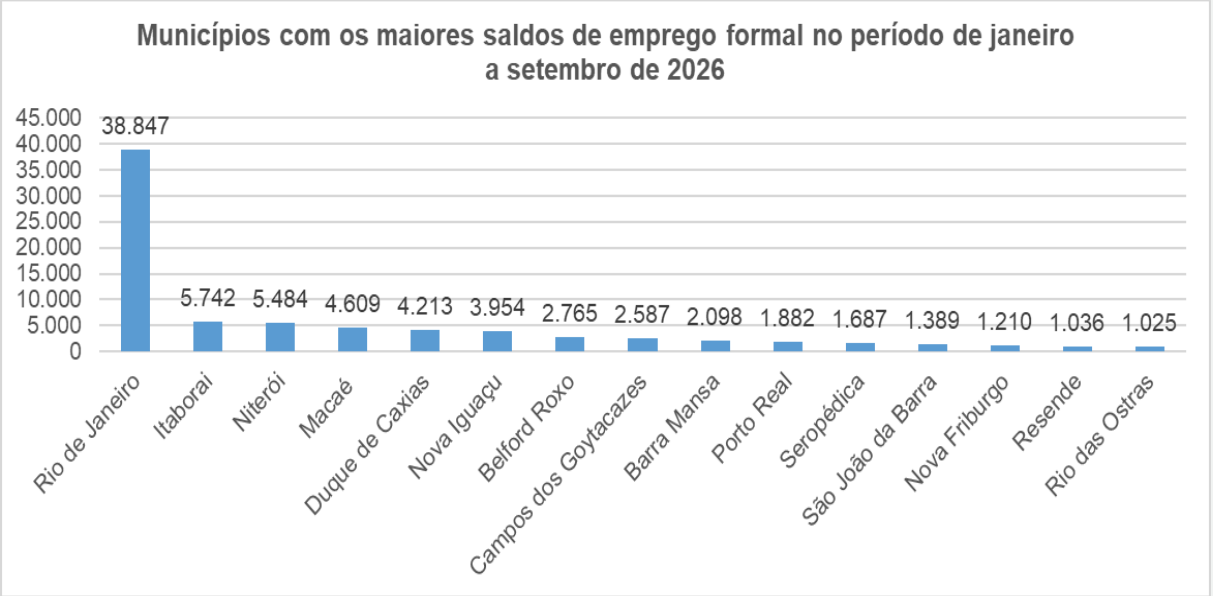


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2026.
Fonte: Caged/MTE.

Os municípios do Rio de Janeiro com 38.847 vagas, seguido por Itaboraí com 5.742 vagas e Niterói com 5.484 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em setembro de 2026.

A distribuição regional concentrou um saldo acumulado de emprego de 67.859 vagas na região metropolitana; 9.246 vagas de emprego na mesorregião Norte Fluminense; 3.641 vagas na região Baixada Litorânea; 640 vagas na região Centro; 4.075 vagas na região Sul Fluminense e 1.028 vagas na região Noroeste Fluminense, segundo a figura 3 a seguir.

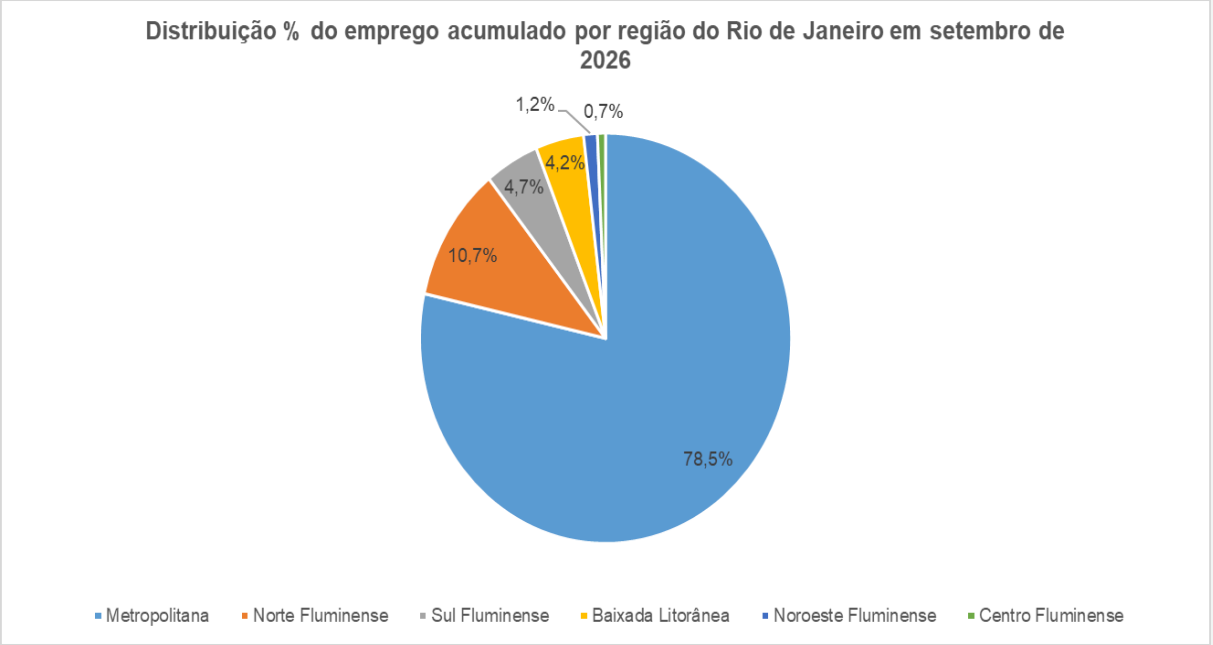


Figura 3: Distribuição relativa do emprego acumulado em setembro nas mesorregiões do Rio de Janeiro.
Fonte: Caged/MTE.

Na avaliação setorial, o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 71.061 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego foram: informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 27.647 vagas; administração pública, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 22.111 vagas; outros serviços com criação de 8.567 vagas; alojamento e alimentação, com a criação de 7.801 vagas e transporte, armazenagem e correio com 4.940 vagas criadas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 12.252 vagas, o setor agropecuário gerou 1.484 vagas e a indústria gerou 3.527 vagas. O comércio eliminou 1.835 vagas de emprego no acumulado de janeiro a setembro, conforme tabela a seguir:

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em setembro de 2026			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	8.114	6.630	1.484
indústria	111.546	108.019	3.527
construção	125.081	112.829	12.252
comércio	322.818	324.653	-1.835
serviços	804.307	733.246	71.061
total	***1.371.866***	***1.285.377***	***86.489***
Fonte: Caged			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em setembro/2026 no RJ.
Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar a permanência de forte concentração do emprego nas atividades de serviços, assim como a continuidade da fragilidade do comércio no segundo semestre do ano em um franco processo de desligamento do pessoal empregado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 4, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/agosto de 2026.

Receitas orçamentárias	**78.699.961.686,77**	%
Receitas Correntes	***77.414.777.202,05***	
Receitas tributárias	41.152.554.418,40	53,16
Receita Patrimonial	23.177.037.897,73	29,94
Transferências Correntes	7.563.299.412,63	9,77
Outras receitas correntes	2.332.097.735,52	3,01
Receitas (intra-orçamentárias)	***5.568.484.002,22***	
Receita Total	**84.268.445.688,99**	

Despesas orçamentárias	**67.259.732.035,31**	**%**
Despesas Correntes	***63.576.807.631,77***	
Pessoal e encargos	41.971.916.677,49	54,22
Juros e encargos	1.853.647.345,87	2,39
Outras despesas correntes	19.751.243.608,41	25,51
Despesas de capital	**3.682.924.403,54**	
Investimento	2.113.965.469,40	2,73
Amortização de dívidas	532.373.632,16	0,68
Despesas (intra-orçamentárias)	**6.638.655.601,89**	
Subtotal	**73.898.387.637,20**	
Superávit	**9.194.373.188,01**	11,88
Total de despesas	**84.268.445.688,99**	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2026 (jan./ago.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R$77,4 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a agosto de 2026. As receitas tributárias somaram R$ 41,2 bilhões, equivalentes a 53,16% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R$ 23,2 bilhões ou 29,94% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R$ 7,6 bilhões, equivalentes a 9,77% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R$63,6 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R$42,0 bilhões, correspondentes a 54,22% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R$19,8 bilhões ou 25,51% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 82,12% no mesmo período. Complementarmente, o

valor investido foi de R$2.113,9 milhões, equivalentes a 2,73% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/agosto de 2025, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 8,40% neste ano. As receitas tributárias cresceram 12,34%, enquanto as transferências correntes cresceram 4,52% no mesmo período.

No grupo das despesas, observamos um crescimento nominal de 5,26% nas despesas correntes, crescimento de 5,77% nas despesas com pessoal e crescimento de 4,91% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a agosto de 2026, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 29,94% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para o investimento público.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível
https://www.gov.br/anp/pt-br

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
https://www.ibge.gov.br/

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro
http://www.transparencia.rj.gov.br/

Secretaria do Trabalho
https://www.gov.br/trabalho/pt-br

Secretaria Especial de Comércio Exterior
https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: outubro de 2026**. Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 06 de novembro de 2026. Disponível em: https://uenf.br/projetos/nuperj Acesso em: dia do mês do ano.